

## **Transformações Urbanas e o Impacto da Eletricidade na Literatura Brasileira (1870-1920).**

Maria da Conceição Francisca Pires

Pos-doutora em História, Professora Adjunta de História do Brasil do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa

Em meados do século XIX a nova imprensa passou a fazer parte das redes de comunicação utilizadas por intelectuais e grupos de diferentes tendências políticas no Brasil para abordar, através dessa micro-esferapública, temas como as práticas políticas locais e nacionais, bem como sobre aspectos relacionados as paisagens urbanas, incitando uma perspectiva crítica tais temas.

Na análise da abordagem literária sobre o cotidiano e os espaços urbanos das cidades, um aspecto importante a ser assinalado refere-se a variedade de sentidos proporcionados ao leitor sobre um único tema, permitindo que fossem experimentadas várias representações sobre o mesmo. Agindo dessa forma, jornalistas e literatos possibilitaram aos seus leitores uma visão diferente do cotidiano e das espacialidades em que viviam. Uma visão ideologizada uma vez que, através de seus artigos e crônicas, alguns aspectos do objeto analisado foram suprimidos, ao mesmo tempo em que outros, mais subjetivos, eram colocados em relevo.

Em virtude das condições sócio-históricas em que se constituiu, a crônica obteve um maior alcance social, atingindo de forma também diferenciada a compreensão do público leitor sobre a realidade abordada. Ao mesmo tempo em que lançou questões, construiu respostas que resignificavam o real, problematizando e ampliando suas expectativas, atuando, enfim, como mecanismo de reflexão.

Nas crônicas diárias produzidas por literatos como Machado de Assis e Lima Barreto, publicadas em importantes jornais da cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1870 e 1920, percebe-se a pouca preocupação com a objetividade e a formalidade. Privilegiando a subjetividade, o discurso indireto e a informalidade, e buscando as entrelinhas, o não dito, o possível, tais literatos exploraram o caráter ordenador do discurso proferido pelas instâncias governamentais e a realidade desordenada da vida cotidiana.

Desse modo, o exame do tratamento dado as questões relacionadas a paisagem e ao espaço urbano favorece a percepção da heterogeneidade da população urbana e das práticas sociais ali desenvolvidas, colocando de lado a visão homogeneizante dos comportamentos sociais.

Foram tematizados os problemas cotidianos que afligiam as cidades, a expansão de diferentes movimentos político ideológicos, a implementação dos projetos modernizantes do espaço público, questões referentes as precárias condições de higiene e saúde das capitais, além da preocupação, nem sempre incisiva, em incluir a fala marginalizada dos grupos excluídos do processo social, integrando, ainda que de forma indireta, essas camadas sociais

Atenta a esse aspecto, nossa proposta nessa exposição é explorar as representações produzidas por literatos brasileiros sobre as transformações urbanas vividas em algumas capitais brasileiras, entre os anos de 1870 e 1920. Especificamente centraremos nossa análise sobre a abordagem do impacto provocado pela chegada da energia elétrica em algumas capitais brasileiras, efetivando uma transformação significativa nos transportes urbanos e nas práticas sociais cotidianas.

Compreendemos que a narrativa literária deve ser analisada levando-se em consideração a relação imediata estabelecida com aquele contexto sócio-político, uma vez que significou uma forma de expressar alguns dos conflitos fundamentais que marcaram aquele momento histórico imerso em fraturas, mudanças e justaposições.

Nosso objetivo, portanto, explorar o retrato de uma época construído pela narrativa literária, uma vez que analiticamente esta será discutida não só como testemunho ocular ou repórter dos fatos, mas como uma intérprete que buscou recriar poeticamente a realidade. Neste sentido, na análise que propomos, a literatura, será vista como uma reinventora da realidade, que foge através do emprego de artifícios discursivos dos parâmetros da narrativa tradicional. Nela realidade e imaginário se entrecruzam na memória do autor.

Finalmente, com tal exposição intentamos explorar a narrativa literária como um tipo de produção geo-histórica, uma vez que se alicerça no real para a construção do ficcional, uma vez que a sociedade, assim como a realidade, é ao mesmo tempo objetiva e subjetiva. Afinal, como afirma Hayden White<sup>1</sup>, “se há um elemento de histórico em toda poesia, há um elemento de poesia em cada relato histórico do mundo”

---

<sup>1</sup>WHITE, Hayden. Ensaio sobre a Crítica da Cultura. SP. EDUSP, 1994.